

# Informe Macroeconômico

04 a 08/12/2023 - Ano 3 | Nº 122



## Destaques

- **Piauí e Ceará são destaques positivos no Setor de Serviços em setembro de 2023:** O volume de serviços no Brasil registrou crescimento negativo de -1,2% na comparação de Setembro de 2023 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. Já os Estados do Piauí e Ceará foram destaques no mês.
- **Saldo de crédito do Nordeste alcança R\$ 767,26 bilhões:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 767,26 bilhões de reais no final do mês de setembro de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 10,8% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,0%.
- **Comércio Exterior dos estados nordestinos:** Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará responderam por 84,7% das exportações e 88,7% das importações do Nordeste, no acumulado de janeiro até outubro de 2023.
- **Indústria do Rio Grande do Norte tem a maior taxa de crescimento do País:** A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 3 deles, na taxa acumulada de janeiro a setembro de 2023: Rio Grande do Norte (17,1%), Espírito Santo (7,6%) e Minas Gerais (4,0%).
- **Arrecadação do ICMS em Queda:** Todas as Regiões do País, sofreram perdas reais em suas arrecadações de ICMS. As variações estão entre -2,6% (Norte) e -9,5% (Sudeste). A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 87,1 bilhões, até setembro de 2023, teve uma perda real de -4,5%, comparado com o mesmo período de 2022.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 24/11/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,53	3,91	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,84	1,50	1,93	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00	5,05	5,10	5,18
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,25	8,75	8,50
IGP-M (%)	-3,54	4,09	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,16	4,42	3,96	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-36,02	-44,66	-48,37	-49,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	83,05	69,00	65,00	60,59
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	62,60	70,00	78,40	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	63,90	66,10	67,75
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,80	-0,60	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,60	-6,80	-6,25	-5,90

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Piauí e Ceará são destaques positivos no Setor de Serviços em Setembro de 2023

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento negativo de -1,2% na comparação de Setembro de 2023 com o mesmo mês do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços.

O resultado foi influenciado pela retração verificada nos seguintes grupos pesquisados, são eles: Serviços de informação e comunicação (-0,7%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,2%) com exceção de Outros serviços (-0,8%).

Em relação às subatividades, pode se destacar variação positiva de Outros serviços prestados às famílias (+14,6%). Por outro lado, tem-se o resultado negativo de Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-13,8%).

### Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento acima da média nacional (-1,2%) apenas em alguns estados da área de atuação do Banco do Nordeste, a saber: Piauí (+5,4%), Ceará (+5,3%), Minas Gerais (+4,3%), Maranhão (+3,3%), Bahia (+2,5%), Espírito Santo (+0,9%) e Paraíba (-1,1%). Já Pernambuco (-1,6%), Rio Grande do Norte (-1,9%), Alagoas (-4,9%) e Sergipe (-5,6%) apresentaram resultados inferiores ao do Brasil conforme Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nos Serviços de informação e comunicação na Ceará (+11%), na Bahia (+11,6%) e em Minas Gerais (+10,9%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (+14,1%) no Ceará. Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração na atividade Outros serviços em Pernambuco (-14 %) e em Minas Gerais (-17,8%).

Segundo o IBGE, os serviços estão em patamar 10,8% superior ao do pré-pandemia, em fevereiro de 2020 e 2,6% abaixo de dezembro de 2022, ponto mais alto da série histórica.

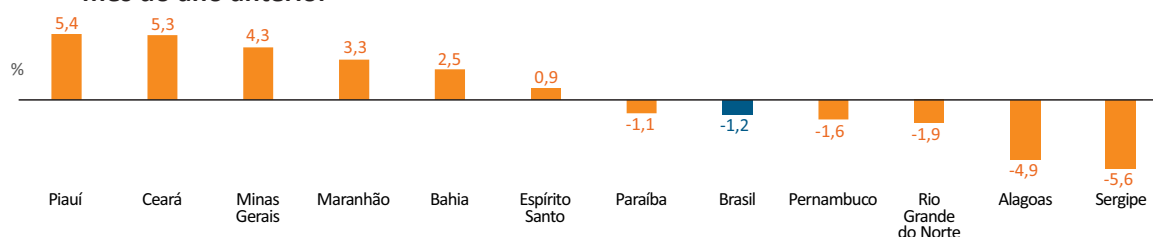
Outro destaque do Instituto é a avaliação especial de transportes por tipo de uso: passageiros e cargas. No indicador de Setembro de 2023, o transporte de passageiros mostrou retração de -1,1% frente a igual mês de 2022, enquanto o de cargas também apresentou retração de -0,2% na ,mesma comparação.

### Sobre a pesquisa

A PMS produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação. Há resultados para o Brasil e todas as Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

Esta é a nona divulgação da nova série da pesquisa, que passou por atualizações na seleção da amostra de empresas, além de alterações metodológicas, com o objetivo de retratar mudanças econômicas na sociedade. São atualizações já previstas e implementadas periodicamente pelo IBGE.

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Setembro 2023/mesmo mês do ano anterior**



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Setembro 2023.

**Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados<sup>(1)</sup>**

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>2,5</b>	<b>-7,8</b>	<b>-8,6</b>	<b>7,8</b>	<b>-1,6</b>	<b>-3,7</b>
Serviços de alojamento e alimentação	0,3	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	14,6	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>-0,7</b>	<b>11,0</b>	<b>6,3</b>	<b>11,6</b>	<b>10,9</b>	<b>-6,8</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	-1,1	-	-	-	-	-
Telecomunicações	0,1	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	-2,3	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,2	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>0,7</b>	<b>14,1</b>	<b>-4,0</b>	<b>6,0</b>	<b>4,6</b>	<b>7,3</b>
Serviços técnico-profissionais	-3,4	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	2,5	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>-2,2</b>	<b>-6,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-3,5</b>	<b>5,3</b>	<b>4,6</b>
Transporte terrestre	2,1	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	4,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	2,0	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-13,8	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	<b>-0,8</b>	<b>8,0</b>	<b>-14,0</b>	<b>-3,0</b>	<b>-17,8</b>	<b>-9,9</b>
<b>Total</b>	<b>-1,2</b>	<b>4,7</b>	<b>-1,6</b>	<b>2,5</b>	<b>4,3</b>	<b>0,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Notas (1): Variação % Setembro 2023 / mesmo mês do ano anterior. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

## Saldo de crédito do Nordeste alcança R\$ 767,26 bilhões

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 767,26 bilhões de reais no final do mês de setembro de 2023, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 10,8% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,0%.

No Nordeste, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro de 2023, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 11,0%, quanto das empresas, que apontou elevação em 10,2%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do mês de agosto, destinado às famílias, representava 70,1% do total, cabendo a parcela restante (29,9%) às empresas.

### Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, a maior elevação no saldo das operações de crédito ocorreu no Piauí (+16,3%) e Maranhão (+15,5%), no período acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro de 2023.

A liderança no avanço do crédito no Piauí, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 23,9% no acumulado dos últimos doze meses. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 37,9% do crédito total no Estado. O saldo de crédito no Piauí é de R\$ 46,18 bilhões de reais.

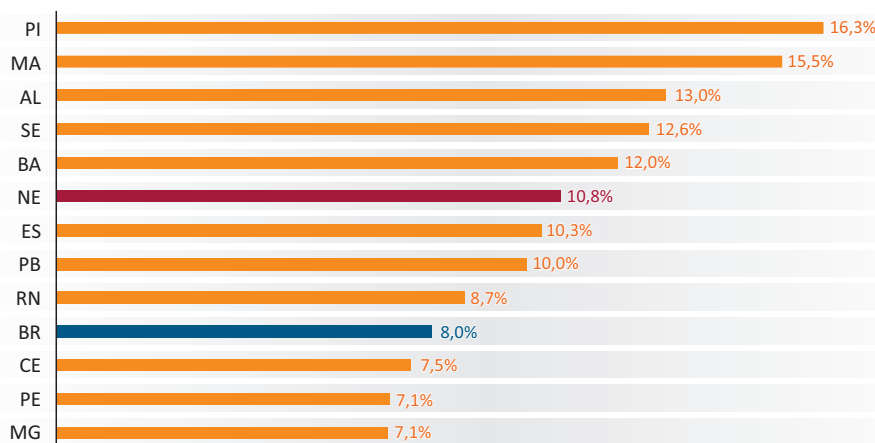
O avanço do crédito no Maranhão, decorre em razão do apetite de crédito tanto das pessoas físicas, quanto das pessoas jurídicas. O avanço do crédito das pessoas jurídicas e físicas, no Maranhão, foi de 17,9% e 14,7%, respectivamente. O saldo de crédito do Maranhão atualmente é de R\$ 83,57 bilhões de reais.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 208,77 bilhões), Pernambuco (R\$ 126,03 bilhões) e Ceará (R\$ 120,46 bilhões).

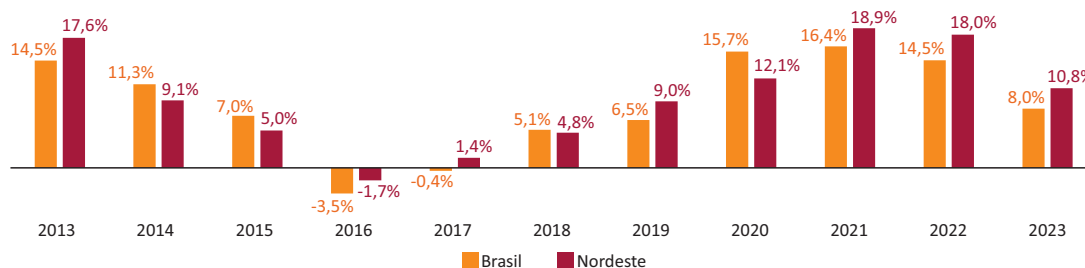
### Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito até setembro de 2023, pela métrica do acumulado dos últimos doze meses, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 15,2%. O Nordeste, com crescimento de 10,8%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, logo após a Região Centro-Oeste, que avançou 12,3%.

**Gráfico 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Setembro de 2023**



Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 2 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2013 a 2023\***

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

\* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro de 2023.

**Tabela 1 – Saldo de Crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões Seleccionadas – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2023\***

	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,0%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	10,8%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	15,2%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	8,6%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,3%

Fonte: Banco Central (2023). Elaboração: BNB/Etene (2023).

\* 2023 corresponde ao período acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro de 2023.

## Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará responderam por 84,7% das exportações e 88,7% das importações do Nordeste, no acumulado até outubro de 2023

Bahia, Maranhão, Pernambuco e Ceará responderam por 84,7% das exportações e 88,7% das importações do Nordeste, no acumulado até outubro de 2023. Dos Estados da Região, Bahia (+US\$ 1.497,5 milhões), Piauí (+US\$ 1.022,4 milhões), Maranhão (+US\$ 583,2 milhões), Alagoas (+US\$ 97,3 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 45,6 milhões) e Sergipe (+US\$ 25,9 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 4.273,5 milhões), Ceará (-US\$ 943,1 milhões) e Paraíba (-US\$ 678,5 milhões).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 8.960,6 milhões, queda de 23,7% (-US\$ 2.777,5 milhões). Todos os setores econômicos registraram queda nas vendas externas: agropecuário (-20,0%, -US\$ 674,6 milhões), indústria extrativa (-17,1%, -US\$ 95,5 milhões) e indústria de transformação (-25,7%, -US\$ 1.990,5 milhões). Os maiores recuos, em termos de valor, foram nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-41,2%, -US\$ 1.316,2 milhões), Soja (-23,4%, -US\$ 561,2 milhões), Algodão em bruto (-29,4%, -US\$ 165,9 milhões), e Minérios de cobre e seus concentrados (-36,6%, -US\$ 68,0 milhões). Já as importações atingiram US\$ 7.463,1 milhões, com queda de 23,4% (-US\$ 2.284,5 milhões), no período, devido aos decréscimos, principalmente, nas compras de Bens Intermediários (-27,8%, -US\$ 1.755,3 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-17,5%, -US\$ 499,2 milhões) que representaram 61,1% e 31,6%, respectivamente, da pauta importadora do Estado, no acumulado até outubro/2023. Os principais produtos que apresentaram redução nas aquisições foram Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-25,0%, -US\$ 589,0 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-31,1%, -US\$ 300,5 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (-93,0%, -US\$ 1.131,7 milhões).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 4.621,6 milhões, nos dez primeiros meses de 2023, queda de 7,8% (-US\$ 390,2 milhões), ante mesmo período de 2022. Recuaram as vendas dos produtos da Indústria de Transformação (-18,4%, -US\$ 400,9 milhões) e da Indústria Extrativa (-31,3%, -US\$ 131,8 milhões), com destaque para os seguintes produtos: Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (-31,2%, -US\$ 369,6 milhões), Celulose (-20,6%, -US\$ 128,2 milhões), Minério de ferro e seus concentrados (-32,0%, -US\$ 133,3 milhões). A agropecuária registrou crescimento de 5,9% (+US\$ 142,6 milhões), devido, principalmente, às vendas de Milho não moído, exceto milho doce (+222,3%, +US\$ 123,3 milhões). As importações, US\$ 4.038,4 milhões, decresceram bem mais, 38,1% (-US\$ 2.481,1 milhões), devido, principalmente, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-39,5%, -US\$ 1.766,3 milhões), Bens Intermediários (-37,2%, -US\$ 710,6 milhões) e de Bens de Capital (-28,0%, -US\$ 28,1 milhões).

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.740,4 milhões, no acumulado janeiro-outubro/2023. valor 12,4% (-US\$ 246,9 milhões) inferior ao registrado em mesmo período de 2022. A Indústria de Transformação, 88,7% da pauta exportadora do Estado, foi o que puxou o recuo (-15,7%, -US\$ 286,8 milhões), com destaque para a queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-34,1%, -US\$ 239,2 milhões) e Poliacetais, outros poliéteres e resinas (-76,5%, -US\$ 203,4 milhões). Em contrapartida, vale ressaltar o crescimento das vendas externas de Veículos automotivos de passageiros (+31,3%, +US\$ 89,3 milhões) e de Açúcares e melaços (+58,5%, +US\$ 70,2 milhões).

As importações totais, US\$ 6.013,9 milhões, decresceram 9,3% (-US\$ 616,7 milhões), devido, principalmente, à queda nas aquisições de Bens Intermediários (-14,7%, -US\$ 471,2 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (-12,7%, -US\$ 313,4 milhões). Por outro lado, cresceram as compras de Bens de capital (+11,1%, +US\$ 41,9 milhões) e de Bens de Consumo (+21,9%, +US\$ 126,2 milhões).

O Estado do Ceará registrou, até outubro de 2023, exportações no valor de US\$ 1.759,6 milhões, queda de 15,0% (-US\$ 309,5 milhões), frente a mesmo período de 2022. As vendas dos produtos da Indústria de transformação (89,9% da pauta) e da Indústria extrativa (2,4%) recuaram 13,9% (-US\$ 256,3 milhões) e 62,4% (-US\$ 70,1 (2,4%) milhões), respectivamente. Por outro lado, o setor agropecuário que respondeu por 7,3%

das vendas, registrou crescimento de 13,8% (+US\$ 15,6 milhões), com destaque para as exportações de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+17,5%, +US\$ 17,8 milhões). As importações somaram US\$ 2.702,6 milhões, queda de 37,0% (-US\$ 1.586,2 milhões), no período, com redução nas aquisições de Bens Intermediários (-16,1%, -US\$ 342,9 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes (-66,4%, -US\$ 1.259,6 milhões). Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-78,0%, -US\$ 685,4 milhões), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-45,1%, -US\$ 303,5 milhões), Gás natural, liquefeito ou não (-86,9%, -US\$ 295,4 milhões) e Trigo e centeio, não moídos (-42,8%, -US\$ 131,1 milhões) foram os produtos que registraram as maiores quedas em termos de valor.

**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-out/2023/2022 - US\$ milhões FOB**

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2023/Jan-out/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-out/2023/Jan-out/2022	
Maranhão	4.621,6	22,9	-7,8	4.038,4	17,7	-38,1	583,2
Piauí	1.402,3	7,0	-3,7	379,9	1,7	100,3	1.022,4
Ceará	1.759,6	8,7	-15,0	2.702,6	11,9	-37,0	-943,1
R G do Norte	632,9	3,1	-0,6	587,3	2,6	69,1	45,6
Paraíba	131,6	0,7	12,9	810,1	3,6	-9,3	-678,5
Pernambuco	1.740,4	8,6	-12,4	6.013,9	26,4	-9,3	-4.273,5
Alagoas	678,8	3,4	53,8	581,5	2,6	-12,7	97,3
Sergipe	238,0	1,2	131,5	212,1	0,9	-36,2	25,9
Bahia	8.960,6	44,4	-23,7	7.463,1	32,7	-23,4	1.497,5
<b>Nordeste</b>	<b>20.165,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-14,4</b>	<b>22.789,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-23,0</b>	<b>-2.623,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MIDC (coleta de dados realizada em 21/11/2023).

**Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - - Em %– Jan-out/2023**

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (43,8%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (17,6%), Celulose (10,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (65,5%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,8%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,1%)
Piauí	Soja (76,9%), Milho não moído, exceto milho doce (14,1%), Farelos de soja (3,7%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (44,2%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (12,6%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (10,3%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (54,6%), Calçados (13,0%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (6,8%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (13,7%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (11,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (7,2%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (52,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (21,2%), Tecidos de algodão, telas (4,6%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (35,4%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (19,1%), Trigo e centeio, não moídos (7,9%)
Paraíba	Calçados (42,1%), Açúcares e melaços (15,5%), Álcoois, fenóis, fenóis-álcoois, e seus derivados (10,1%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (17,2%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (10,6%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (26,5%), Veículos automóveis de passageiros (21,5%), Açúcares e melaços (10,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,0%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,3%), Propano e butano liquefeito (6,9%)

# Informe Macroeconômico

04 a 08/12/2023 - Ano 3 | Nº 122

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Alagoas	Açúcares e melaços (67,9%), Minérios de cobre e seus concentrados (29,1%), Tabaco em bruto (1,0%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (6,8%), Outros minerais em bruto (4,6%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (4,6%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (46,65%), Sucos de frutas ou de vegetais (35,3%), Milho não moído, exceto milho doce (5,2%)	Gás natural, liquefeito ou não (28,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,0%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (11,7%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (21,0%), Soja (20,5%), Celulose (11,3%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (27,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (26,7%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (8,9%)
Nordeste	Soja (24,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (13,4%), Celulose (7,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,7%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (9,5%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/MIDC (coleta de dados realizada em 21/11/2023).



## Indústria do Rio Grande do Norte tem a maior taxa de crescimento do País

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 3 deles, na taxa acumulada de janeiro a setembro de 2023: Rio Grande do Norte (17,1%), Espírito Santo (7,6%) e Minas Gerais (4,0%). Pernambuco (0,0%) ficou na estabilidade. Apresentaram redução: Maranhão (-3,6%), Bahia (-4,5%) e Ceará (-7,6%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,9%). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

A indústria do Rio Grande do Norte que vem crescendo, praticamente, durante todo o ano, frente a iguais meses de 2022 (8º mês seguido), teve, pelo quarto mês consecutivo, o melhor desempenho nacional, em setembro (40,2%). Apresentou também a maior taxa de crescimento do País no acumulado de janeiro a setembro (17,1%). Conforme análise do IBGE, este grande avanço pode ser explicado pela baixa base de comparação, assim como pelo comportamento positivo da indústria de transformação (32,6%), onde todas as atividades registraram avanço: derivados do petróleo (40,3%), alimentos (16,3%) e confecções (9,7%). No entanto, teve acentuada perda na indústria extrativa (-31,7%).

Também se destacou a indústria do Espírito Santo que, em setembro de 2023, assinalou avanço de dois dígitos (14,2%), crescendo pelo 5º mês seguido, frente a igual mês do ano passado. No acumulado do ano, a indústria em geral avançou 7,6%. Neste caso, graças à indústria extrativa (17,3%), já que houve recuo na indústria de transformação (-6,9%) e em todas as suas atividades.

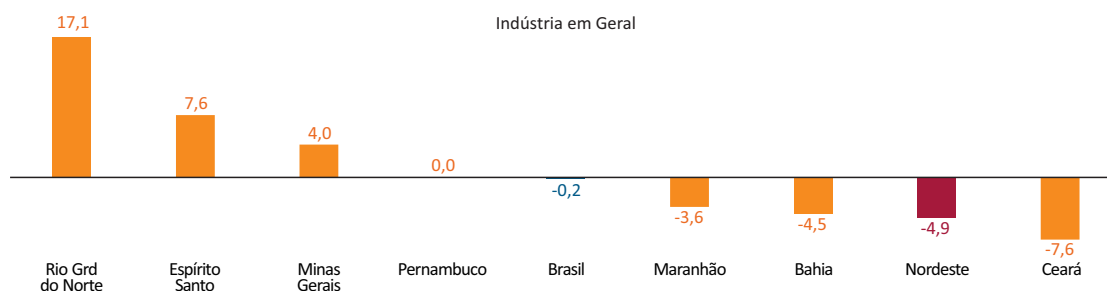
Minas Gerais apresentou taxa positiva em todos os meses do ano, acumulando crescimento de 4,0%, distribuído entre indústria extrativa (6,7%) e de transformação (3,0%). Nesta, avançou em 10 das 13 atividades, com destaque para derivados do petróleo (9,5%) e veículos (7,8%).

Registrando recuo em setembro (-4,6%), após quatro meses seguidos de taxas positivas, Pernambuco manteve a estabilidade no acumulado do ano (0,0). Refletindo apenas a indústria de transformação (0,0%), destacaram-se: derivados do petróleo (13,0%) e veículos (3,3%). Dentre as 12 atividades, 6 reduziram a produção, como alimentos (-5,9%) e produtos químicos (-12,1%).

O Ceará, na comparação interanual, apresentou o 6º mês seguido de taxa negativa, e o recuo mais intenso do País no acumulado do ano (-7,6%). Cresceu em apenas 3 das 11 atividades: têxteis (25,7%), bebidas (4,8%) e derivados do petróleo (0,6%), mas recuou em 7, dentre elas, metalurgia (-13,7%), confecção e acessórios (-24,3%) e minerais não metálicos (-10,7%).

Tanto o Maranhão (-3,6%) quanto a Bahia (-4,5%) acumularam retrações no ano, bastante influenciadas pela indústria extrativa (-9,6% e -28,1%, respectivamente), além de recuos mais amenos na de transformação (-2,7%, nos dois estados). Ambos registraram crescimento em alimentos (6,7% e 14,6%, respectivamente). Contudo, o Maranhão teve forte queda em metalurgia (-10,4%) e a Bahia, em produtos químicos (-11,8%) e derivados do petróleo (-4,1%), atividades de peso nos respectivos estados.

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – acumulado janeiro-setembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado de janeiro a setembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior).**

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernam-buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	-0,2	-4,9	-3,6	-7,6	17,1	0,0	-4,5	4,0	7,6
Indústrias extrativas	6,0	-38,3	-9,6	-	-31,7	-	-28,1	6,7	17,3
Indústrias de transformação	-1,2	-2,6	-2,7	-7,6	32,6	0,0	-2,7	3,0	-6,9
Produtos alimentícios	3,9	5,1	6,7	0,0	16,3	-5,9	14,6	0,9	-0,5
Bebidas	-0,9	1,0	-0,6	4,8	-	0,0	1,1	-1,1	-
Produção de fumo	3,4	-	-	-	-	-	-	3,7	-
Produtos têxteis	-0,9	-1,6	-	25,7	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-8,9	-13,5	-	-24,3	9,7	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-3,6	0,9	-	-4,8	-	-	7,5	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-12,1	-3,4	3,8	-	-	-7,1	-6,7	5,6	-0,3
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,9	-2,3	-	0,6	40,3	13,0	-4,1	9,5	-
Produtos químicos	14,3	-12,5	-	-32,4	-	-12,1	-11,8	-13,9	-
Produtos de borracha e de material plástico	4,8	2,6	-	-	-	1,8	-3,8	18,1	-
Produtos de minerais não metálicos	-7,2	-15,4	-4,6	-10,7	-	-31,0	-5,6	-3,9	-16,2
Metalurgia	6,4	-4,0	-10,4	-13,7	-	-1,5	-2,7	2,4	-5,9
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,8	-22,9	-	-31,4	-	-15,0	-	7,4	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-7,4	-14,1	-	-8,3	-	43,5	-20,4	1,4	-
Máquinas e equipamentos	-2,6	-	-	-	-	-	-	11,3	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-3,5	7,6	-	-	-	3,3	-	7,8	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-9,2	-	-	-	-	81,2	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

## Arrecadação do ICMS em Queda

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 87,1 bilhões, até setembro de 2023, teve uma perda real de -4,5%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+7,2% e impacto de +3,0 p.p.), todos os outros setores relevantes tiveram perdas neste período. As principais perdas vêm do setor petróleo (-23,8% e impacto de -5,0 p.p.), energia (-17,6% e -2,1 p.p.) e do setor primário (-22,4% e impacto de -0,5 p.p.). A evolução da arrecadação do ICMS, até setembro de 2022, tinha uma variação real de +0,5% (Brasil) e +0,4% (Nordeste). Naquele mês, o setor terciário era o único com variação negativa (-1,8%), todos os outros setores relevantes, tiveram variação positiva: petróleo (+0,9%) e energia (+0,8%), mas já havia sinais da degradação da arrecadação, que só fez piorar.

A perda real de -4,5%, na Região Nordeste, está distribuída em cinco estados. As maiores perdas são do Maranhão (-14,8%), seguido pelo Ceará (-8,2%), Pernambuco (-7,3%, cada) e Bahia (-4,4%). Inclusive os que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo (-0,1%) e Minas Gerais (-6,0%), também tiveram perdas reais. Três Estados tiveram crescimentos reais relevantes em suas arrecadações: Rio Grande do Norte (+6,9%), Alagoas (+5,7%) e Piauí (+5,2%). A variação em Sergipe foi bem menor +2,2%. A origem das perdas, vêm, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia. O único Estado que não teve perdas no setor de petróleo foi o Rio Grande do Norte, +12,6%. Todos tiveram perdas no setor de energia.

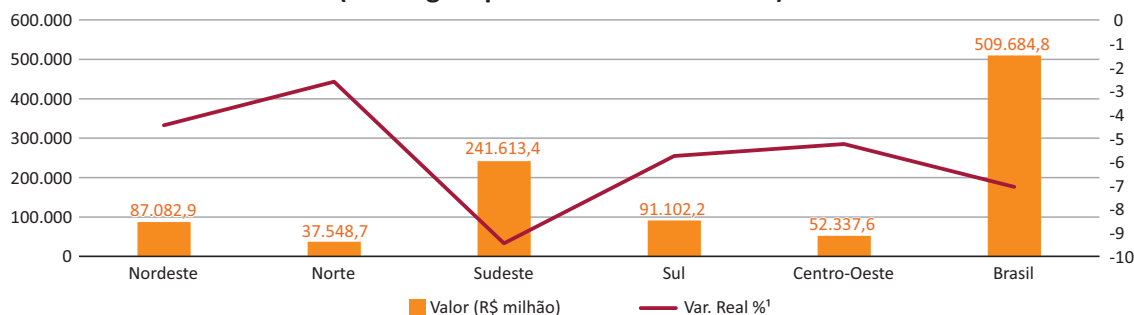
O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,4% no Brasil e 43,7% no Nordeste. A situação em 2023, até setembro, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -1,8% (Nordeste). Até setembro de 2023, a arrecadação do setor no Brasil, teve crescimento real de +1,5%. A arrecadação no Nordeste cresceu 7,2%, e impacto no total da arrecadação de +3,0 p.p.. A Região Sudeste tem uma situação mais grave, com uma redução de -2,6%, a única Região com perdas no setor. O Centro-Oeste cresceu +0,2% e o Norte, +12,7%. No Nordeste, o crescimento não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, as variações ficaram entre +0,7% (Ceará) e Piauí (+23,4%). Variações relevantes, também aconteceram no Espírito Santo (+13,9%), Sergipe (+15,8%) e Rio Grande do Norte (+14,4%).

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-23,8% e impacto de -5,0 p.p.). As maiores perdas são do Maranhão (-51,6%), Pernambuco (-38,7%) e Bahia (-23,8%). A arrecadação do setor vem dos setores secundário e terciário. O primeiro é o mais importante, representa 67,2% (média 2022 e 2023) da arrecadação total do setor. Teve perdas reais de -27,3%. No setor terciário, as perdas na arrecadação do setor petróleo, foram de -16,0%.

O segundo setor com maior impacto negativo é o de energia (-17,6% e impacto de -2,1 p.p.). As maiores perdas se encontram no Espírito Santo (-41,8%), Paraíba (-38,5%) e Ceará (-33,9%).

Em termos de valor, a perda real na arrecadação do ICMS, até setembro, chega R\$ 38,8 bilhões (Brasil) e R\$ 4,1 bilhões (Nordeste). As maiores perdas, na área de atuação do Banco, são de Minas Gerais (R\$ 3,4 bilhões), Maranhão (R\$ 1,4 bilhão), Pernambuco Bahia (R\$ 1,3 bilhão) e a Bahia (R\$ 1,2 bilhão).

**Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado até setembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior).**



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos.

Nota: A última atualização dos dados, pelo Confaz, foi em 20/10 (pesquisa em 16/11). Goiás, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo, Alagoas e Ceará, sem os dados de setembro. Foi feita previsão.

**Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até setembro de 2023 (Base: igual período do ano anterior)**

Estado/Região/País	2023 - até setembro			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % <sup>1</sup>	Var. Real (R\$ milhões) <sup>2</sup>
Alagoas	4.767	0,9	5,7	257,3
Bahia	25.654	5,0	-4,4	-1.171,7
Ceará	12.375	2,4	-8,2	-1.098,5
Maranhão	7.810	1,5	-14,8	-1.360,1
Paraíba	5.922	1,2	-2,4	-145,5
Pernambuco	15.964	3,1	-7,3	-1.256,0
Piauí	4.819	0,9	5,2	239,5
Rio Grande do Norte	6.075	1,2	6,9	392,6
Sergipe	3.698	0,7	2,2	79,2
<b>Nordeste</b>	<b>87.083</b>	<b>17,1</b>	<b>-4,5</b>	<b>-4.063,2</b>
Norte	37.549	7,4	-2,6	-1.009,4
Sudeste	241.613	47,4	-9,5	-25.218,2
Espírito Santo	13.086	2,6	-0,1	-12,0
Minas Gerais	52.773	10,4	-6,0	-3.369,3
Sul	91.102	17,9	-5,8	-5.562,8
Centro-Oeste	52.338	10,3	-5,3	-2.901,8
<b>Brasil</b>	<b>509.685</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,1</b>	<b>-38.755,2</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. 2023 – 2022. (IPCA médio janeiro-agosto/23/IPCA médio janeiro-agosto/22).

Nota: A última atualização dos dados, pelo Confaz, foi em 20/10 (pesquisa em 16/11). Goiás, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo, Alagoas e Ceará, sem os dados de setembro. Foi feita previsão.

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### **segunda-feira, 4 de dezembro de 2023**

Estatísticas do setor externo

Relatório Focus

#### **terça-feira, 5 de dezembro de 2023**

Sistema de Contas Nacionais Trimestrais

Estatísticas monetárias e de crédito

#### **quarta-feira, 6 de dezembro de 2023**

Reunião do GRC

Estatísticas fiscais

Mensal com revisão do ano corrente

#### **quinta-feira, 7 de dezembro de 2023**

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Pesquisas Trimestrais do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha

Estatísticas do Valores a Receber

#### **sexta-feira, 8 de dezembro de 2023**

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional